

ANEXOS:

ANEXO I

ANÁLISES ESTATÍSTICAS

Introdução

Ao pensar neste inquérito aplicado ao corpo docente de Literatura Portuguesa, refletimos sobre o seguinte: podemos realmente falar de um cânone formado por estudiosos literatos das academias? Bourdieu afirma que a filosofia da história, que está inscrita no uso mais corrente da linguagem, leva as palavras que designam instituições ou entidades colectivas (estado, igreja, família, escola, etc.) a constituírem-se, cada uma delas, em sujeito histórico capaz de organizar e realizar os seus próprios fins; assim, enquanto aparelho ideológico (bom ou mau), cada sujeito histórico está preparado para funcionar como deus *ex-machina* cuja existência é capaz de justificar tudo, com menos custo e sem nada explicar (*O Poder Simbólico* 75). O “poder simbólico” da universidade é fundamental no funcionamento e estrutura do cânone; será que esse poder valoriza a perspectiva masculina no seu ato de fazer crer e ver as obras literárias? Era isto que pretendíamos investigar com a constituição do inquérito, por acreditarmos que:

. . . a escola, e particularmente a universidade, tem um papel decisivo não só na regulamentação do circuito literário, mas, em primeiro lugar, na determinação do *corpus* a preservar . . . o estabelecimento do cânone literário e conseqüente ordenação, classificação e hierarquização das obras literárias numa história da literatura compete a uma comunidade profissional, a dos professores e investigadores da disciplina. (S. Lopes 416)

Isto ocorre, segundo Silvina Rodrigues Lopes, devido à crise pela qual passou a crítica literária, historicamente falando, que, ao perder prestígio deu lugar à necessidade de um outro discurso institucional, capaz de realmente validar (canonizar) a obra literária:

Com o desenvolvimento industrial e mercantil, as obras literárias tornaram-se elas próprias uma espécie de mercadorias sujeitas a todo o tipo de manipulações visando o consumo, tendo-se perdido aquela impessoalidade e imparcialidade que definiam a participação da crítica num espaço público estruturado em função de um senso comum. A fragmentação da crítica corresponde então à perda da sua função legitimadora, a qual possa estar na dependência dos departamentos de literatura das universidades. (S. Lopes 419-420)

Por isso, o caminho escolhido – a análise temática – é fundamental para a nossa pesquisa, debruçando-se, tal método, sobre unidades de significações complexas, sendo que a sua validade antes de ser linguística é de ordem psicológica e consiste em descobrir certos *núcleos de sentido*

que, analisados, demonstram a presença ou frequência de palavras (e ideologias) que podem significar um dado direcionamento para o objetivo analítico escolhido:

O tema é geralmente utilizado como unidade de registo para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências, etc. As respostas a questões abertas, as entrevistas (não directivas ou mais estruturadas) individuais ou de grupo, de inquérito ou de psicoterapia, os protocolos de testes, as reuniões de grupo, os psicodramas, as comunicações de massa, etc., podem ser, e são frequentemente, analisados tendo o tema por base. (Bardin 131)

É exatamente esse um dos nossos objetivos: ver as motivações daqueles que formam os futuros profissionais de ensino, os futuros professores/leitores que carregam certas marcas e valores que ajudarão, ou não, a manter a invisibilidade ou desprestígio do trabalho das mulheres escritoras. Já por seu turno a análise categorial permite realizar um desmembramento do texto em unidades, focando as atitudes dos entrevistados, levando em consideração os enunciados que exprimem uma avaliação, observando tanto os objetos de atitudes sobre as quais recai a avaliação (pessoas, grupos, ideias, coisas, acontecimentos), quanto os temas avaliativos com significação comum, que de certa forma se qualificam, através de predicados e comentários – ajudando, cremos, a entender os objetos de atitude de um determinado locutor (Bardin 202).

Aliado a uma base estritamente teórica e discursiva, realizámos um guião inicial (pré-teste)¹ e entrevistámos² quatro professores de Literatura Portuguesa (dois do sexo feminino e dois do sexo masculino), visando obter direta e objetivamente a produção discursiva-ideológica dos entrevistados. Após a análise dos resultados obtidos através das entrevistas, chegámos a um modelo final de questionário fundamentado na frequência de surgimento de determinados elementos da mensagem, que será posteriormente analisado sob a ótica do método qualitativo-exploratório enquanto metodologia de recolha de informação, tendo como objetivo principal a análise de

¹ No pré-teste preferimos optar por uma fala relativamente espontânea, com um discurso oral, uma encenação livre do que realmente cada professor pensa a respeito do seu cânone académico, por acreditarmos ser este método revelador de um “discurso marcado pela multidimensionalidade das significações exprimidas, pela sobredeterminação de algumas palavras ou fins de frase. Uma entrevista é, em muitos casos, polifónica” (Bardin 90), assim se obtendo maior número de informações que permitisse estruturar, em vários níveis de análise, um melhor modelo final.

² As perguntas feitas foram: 1) Qual a sua opinião sobre a literatura escrita por mulheres em Portugal? 2) Acha que, em Portugal, o ensino da literatura portuguesa nas universidades tem em conta (ou tem tido em conta) o debate sobre os *gender studies* e o papel da mulher escritora na literatura portuguesa? 3) Segundo o crítico brasileiro Massaud Moisés, na sua obra intitulada *A Literatura portuguesa através dos textos*, Florbela Espanca pode ser aproximada dos grandes sonetistas em língua portuguesa, como Camões, Bocage e Antero, embora diferindo deles num ponto: o fato de ser mulher e, por isso, cantar sempre o amor. Concorda com tal afirmação? 3.1) Podemos afirmar que a temática amorosa ou erótica está mais presente na escrita das mulheres? 3.2) Crê que haja diferenças na temática ou no discurso, entre autores, conforme o seu sexo?

conteúdo,³ temática e categorias, para o entendimento de como se processam as ideologias referentes à autoria feminina portuguesa. A partir deste processo foram enviados inquéritos, via *e-mail* e/ou pessoalmente, a diferentes sujeitos das principais universidades públicas de três grandes grupos (o português, o brasileiro e o europeu), o que nos permitiu apreender as ligações e divergências entre esses grupos, em processo dedutivo, ajudando também na construção de novas hipóteses, não só a partir das categorias avaliadas, como também a partir do tema. Algumas perguntas iniciais focam-se apenas em questões quantitativas (estatísticas), já que se pretendia verificar que autores e autoras seriam citados com maior frequência, o que poderia revelar se há correspondência entre a quantidade de mulheres citadas e a ideologia do profissional em literatura sobre a mulher escritora.⁴

Desta forma, chegámos ao seguinte quadro prévio:

Análise de identificação de autores e autoras	Questões
Tema I Autores(as) representativos(as) da cultura portuguesa	1) Cite o nome de 6 autores(as) representativos(as) da cultura portuguesa, excetuando autores(as) nascidos(as) no séc. XX, bem como os nomes dos autores citados: Camões, Pessoa, Gil Vicente, Eça e Camilo.
Tema II Autores(as) preferidos(as)	2) Refira 6 autores(as), independentemente do século ou escola literária, cujas obras lhe proporcionem especial prazer, enquanto leitor.
Tema III Autores(as) mais referidos(as) por género literário	3) Indique os nomes de 6 grandes poetas/poetisas portuguesas(as), excetuando os autores(as) nascidos(as) no séc. XX (observe que em todas as perguntas podem

³ A nossa metodologia é baseada na obra *Análise de Conteúdo* de Laurence Bardin. Sobre tal temática, a estudiosa afirma que se a linguística tem por objetivo a linguagem no seu aspeto coletivo e virtual, a análise de conteúdo foca a fala nos aspetos individual e coletivo, já que a análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está nas entrelinhas das palavras sobre as quais se debruça, buscando alcançar as ideologias por trás das mensagens: “a análise de conteúdo toma em consideração as significações (conteúdo) eventualmente a sua forma e a distribuição destes conteúdos e formas (índices formais e análise de coocorrência)” (Bardin 45).

⁴ Para uma análise mais pormenorizada deste processo verificar o Anexo I: Análise estatística.

	<p>ser citados(as) autores(as) que nasceram no séc. XIX mas publicaram as suas obras no séc. XX), exceptuando também autores como Camões e Pessoa.</p> <p>4) Destaque 3 autores que possuem obras importantes para o teatro português (excetuando autores(as) nascidos(as) no séc. XX e as obras de Gil Vicente).</p> <p>5) Destaque 6 autores que possuem obras importantes e mais representativas para a ficção portuguesa (romance ou conto), excetuando as obras de autores(as) nascidos(as) no séc. XX, e ainda Eça e Camilo.</p>
<p>Tema IV Conhecer a opinião sobre o ensino e a literatura produzida por mulheres</p>	<p>6) Na sua opinião, existem características particulares que podem distinguir a literatura produzida por mulheres?</p> <p>7) Qual a sua opinião sobre a literatura escrita por mulheres em Portugal?</p> <p>8) Na sua opinião, o ensino da Literatura Portuguesa na sua universidade tem em conta (ou tem tido em conta) o debate sobre os estudos de género e o papel da mulher escritora na Literatura Portuguesa?</p>

Assim, numa primeira parte, apresentámos um questionário aos sujeitos com os seguintes objetivos:

- a) Identificar os(as) autores(as) considerados mais representativos para a cultura portuguesa, excetuando os autores(as) nascidos(as) no século XX (podem ser citados(as) autores(as) que nasceram no século XIX mas publicaram as suas obras no século XX);
- b) Saber os(as) autores(as) preferidos(as) do sujeito leitor;
- c) Identificar os autores(as) mais citados por géneros literários, excetuando os autores(as) nascidos(as) no séc. XX (podem ser citados(as) autores(as) que tenham nascido no século XIX mas publicaram as suas obras no século XX).

Num segundo momento, elaborámos um estudo exploratório qualitativo, com questões abertas que submetemos posteriormente a análise – temática e categorial – através da qual procuramos identificar os estereótipos aplicados à produção literária feminina portuguesa:

- a) Identificar quais os estereótipos aplicados à produção literária feminina;
- b) Entender alguns posicionamentos, dentro de um contexto geral, sobre a produção literária escrita por mulheres portuguesas;

c) Obter informações sobre a relação dos estudos de gêneros e o ensino da literatura portuguesa.

A partir destas questões pretendemos apurar quais as autoras canônicas mais citadas pelos diferentes grupos e se haveria diferença entre esses grupos ou entre o sexo dos sujeitos inquiridos, para assim podermos confrontar esses dados com toda a reflexão desenvolvida ao longo da tese; essa confrontação será apresentada ao longo de todos os capítulos deste trabalho. É preciso referenciar que obtivemos respostas de 44 sujeitos, sendo 15 do grupo brasileiro, 15 do europeu e 14 do português.⁵ Em relação às universidades participantes, responderem ao inquérito 13 diferentes universidades europeias de países como Espanha, França, Polónia, Inglaterra, Hungria e Itália.⁶ Já em relação às universidades brasileiras foram escolhidas 10 diferentes instituições federais.⁷ No decorrer do processo de entrevistas, o grupo participante de universidades portuguesas resumiu-se a 8 grandes centros de ensino universitário público.

Pretendemos também averiguar a atualidade do cânone: quais são os fatores que determinam se uma escritora é *clássica*, ou *canónica*, na atual academia? Lembremos, pois, que a *escola* se configura como a mediadora entre a literatura e a sociedade, e como instituição que molda e difunde os cânones (Milner, *Literature, Culture & Society* 6): a escola/academia ensina *como* ler e escrever e também *o que* ler e escrever. O que acontece para que uma escritora seja tão aclamada na sua época e tão esquecida posteriormente? Quais os discursos ou preocupações femininas nas obras das escritoras portuguesas? Antes de respondermos a estas problemáticas, temos que (re)pensar a definição de feminilidade e de mulher que, segundo Maria Rita Kehl, é algo moderno, pois acredita que a fala masculina é que tem definido a mulher, e assim permanece o mistério: “a mulher pouco fala” (58). Lembremo-nos também de que a teoria do cânone, revisitada em autores consagrados, ajudar-nos-á a determinar qual o tipo de discurso criado pelas escritoras portuguesas – que poderá ou não corresponder aos valores femininos seus contemporâneos. Entender a relação estabelecida entre a crítica académica – que ajuda à fundamentação de uma constituição do cânone da literatura portuguesa – e a confrontação com a possível qualidade dos textos produzidos por mulheres,

⁵ Do grupo de professores portugueses, apenas obtivemos essa quantidade aproximada, tendo em vista a dificuldade de obtermos respostas.

⁶ Foram enviados pedidos de respostas ao inquérito através de vários contatos por *e-mail* aos professores e chefes de Departamento de Estudos Portugueses, mas, infelizmente, nem todas as universidades quiseram participar, mesmo garantindo o anonimato – tanto da universidade, quanto do professor. Assim se nota mais a falta de países europeus que têm bons centros em estudos portugueses.

⁷ No Brasil o fenómeno foi outro, já que muitos professores gostariam de participar, mas muitos pertenciam a uma mesma instituição. Tendo em vista a quantidade de participantes do grupo europeu e português, optou-se por limitar a 15 professores o grupo brasileiro, que chegaria facilmente a mais de 20. Entretanto, alguns sujeitos de outras universidades não responderam aos pedidos na participação deste inquérito.

ajudará, cremos, a desvendar algumas das problemáticas que envolvem a autoria feminina em Portugal.

A aplicação do inquérito pode constituir-se também como parâmetro de comparação entre as histórias da literatura portuguesa e o presente pensamento da academia, revelando, além disso, as ideias que o atual corpo docente da mesma tem sobre a produção literária feminina. Mas tal inquérito poderá ainda permitir ler, em entrelinhas, os critérios exercidos pelos docentes para a escolha de uma escritora nas aulas de Literatura Portuguesa, bem como os fatores que os fazem excluir outras. Segundo France Vernier, de todos os meios de ação de que dispõe a classe dominante para determinar o fenómeno literário,⁸ o mais importante é a escola: lugar onde se conhece autores e obras, onde aprendemos a emitir juízos a seu respeito (43).

⁸ Vernier chama de “fenómeno literário” aquilo que incluímos como as condições de emergência dos textos, a sua produção, edição, difusão, as instituições escolares e universitárias, as diferentes instâncias legislativas nesse domínio, bem como as academias, os prémios literários, as revistas, a definição de domínio cultural e do *corpus* literário, etc. – sem que, de momento, se decida que alguns desses elementos sobreleve aos outros, nem sequer que um deles possa ser primordial (76). Porém, acreditamos que a escola/universidade, no campo dos estudos do cânone literário, se sobrepõe aos outros fenómenos literários, ao criar conceitos de base pré-estabelecidos sobre autores e obras.

Parte I

ANÁLISE ESTATÍSTICA DE AUTORES E AUTORAS MAIS REFERIDOS(AS)

Questionário de Análise A

Identificação de autores(as) mais representativos(as) culturalmente,
na ótica dos professores universitários de Literatura Portuguesa de cursos de licenciatura

Categorias	Subcategorias	Portugueses		Brasileiros		Europeus		Total
		F	M	F	M	F	M	
1. Escritores								
	1.1) Fernão Mendes Pinto		2	2	1	3	5	13
	1.2) João de Barros		1			1	4	6
	1.3) Padre António Vieira	3	4	3	2	2	4	18
	1.4) Luís António Verney	1	3	1		1	2	8
	1.5) Alexandre Herculano	3	1	5	5	3	2	19
	1.6) Antero de Quental	2	3	6	5	4	4	24
	1.7) Francisco Sá de Miranda			3	2	5	2	12
	1.8) Damião de Góis	1	1			1	2	5
	1.9) Almeida Garrett	6	2	8	5	3	4	28
	1.10) Cesário Verde	1		3			1	5
	1.11) Fernão Lopes	2	3	4	1	2	2	14
	1.12) Francisco Manuel Melo	2	2			1	1	6
	1.13) Francisco José Freire					1		1
	1.16) Marcos Portugal					1		1
	1.17) Alfredo Guisado					1		1
	1.18) Oliveira Martins	1	3	2	1		3	10
	1.19) António Sérgio	1					1	2
	1.20) Almada Negreiros	1	1	1			1	4
	1.21) Teixeira de Pascoais	1	2			1	1	5
	1.22) Bernardim Ribeiro	1	1	3		2		7
	1.24) Dom Dinis	1	4	3	3	1		12
	1.25) António Ribeiro Sanches					1		1
	1.26) Frei Bernardo Gomes de Brito					1		1
	1.27) Cândido Lusitano					1		1

	1.28) António Feliciano de Castilho					1		1
	1.29) Manuel du Bocage		3		1	1	1	6
	1.30) António Nobre			2		1		3
	1.32) Mário de Sá-Carneiro			2	1	2		5
	1.33) Manuel Laranjeira	1						1
	1.34) António Ferreira		1				1	2
	1.35) Ramalho Ortigão		1					1
	1.36) Dom Duarte	2	1					3
	1.37) Diogo Bernardes	1						1
	1.38) Pêro de Andrade Caminha	1						1
	1.39) Domingos Caldas Barbosa	1						1
	1.40) Garcia de Resende	1	1		2			4
	1.41) António José da Silva	1	1		1			3
	1.42) Abel Botelho		1					1
	1.43) Fialho de Almeida		1					1
	1.44) Filinto Elísio		1					1
	1.45) Teófilo Braga		1		1			2
	1.46) Rodrigues Lobo				1			1
	1.47) Rafael Bordalo Pinheiro			1				1
	1.48) António Patrício			1				1
	1.49) Camilo Pessanha			1	1			2
	1.50) José Régio			1				1
	1.51) Raul Brandão	1						1
Total de escritores		36	45	52	33	41	41	248
Total pelos 3 grupos		81		85		82		
2. Escritoras								
	2.1) Marquesa de Alorna	1	2		1	2		6
	2.2) Florbela Espanca				1	2		3
	2.3) Irene Lisboa					1		1
	2.4) Luísa Sigea						1	1
	2.5) Luísa Todi					1		1
	2.6) Carolina Michaelis de Vasconcelos		1					1
Total de escritoras		1	3		2	6	1	13
Total pelos 3 grupos		4		2		7		

Questionário de Análise B

Identificação de autores(as) preferidos(as)

dos professores universitários de Literatura Portuguesa de cursos de licenciatura

Categorias	Subcategorias	Portugueses		Brasileiros		Europeus		Total
		F	M	F	M	F	M	
1. Escritores								
	1.1) Eça de Queirós	4	2	6	3	2	6	23
	1.2) Camilo Castelo Branco	1	3	3			1	8
	1.3) Fernando Pessoa	4	4	6	3	3	5	25
	1.3) António Lobo Antunes	1	2	1		2	2	8
	1.4) José Saramago	1	2	6	3	4	3	19
	1.5) Gil Vicente	1	1	1		1	1	5
	1.6) António Ferreira						1	1
	1.7) Luís de Camões	2	3	2	3	4	4	18
	1.8) Cesário Verde				2	2	1	5
	1.9) Vergílio Ferreira	1	1	1	2		1	6
	1.10) Almeida Garrett			1	1	2	1	5
	1.11) Eugénio de Castro					1		1
	1.12) Luís António Verney					1		1
	1.13) Miguel Torga	1				1		2
	1.14) Camilo Castelo Branco		1			1	2	4
	1.15) Ruy Belo			1			1	2
	1.16) Herberto Helder	1	1	2			1	5
	1.17) António Ramos Rosa						1	1
	1.18) Carlos de Oliveira			2			1	3
	1.19) Fernão Mendes Pinto	1	1			2	1	5
	1.20) Bernardim Ribeiro		1			1		2
	1.21) Rodrigues Lobo		1			1		2
	1.22) Mário de Sá-Carneiro		1			3	1	5
	1.23) Mário de Carvalho	1	2			1		4
	1.24) Vasco Graça Moura					1		1
	1.25) Aquilino Ribeiro				1	1		2
	1.26) Eduardo Lourenço						1	1
	1.27) Dinis Machado						1	1
	1.28) Bernardo Gomes de Brito				1		1	2
	1.29) Francisco Sá de Miranda				1		1	2
	1.30) José Régio	2						2
	1.31) José Cardoso Pires	1		1				2
	1.32) Fialho de Almeida		1					1
	1.33) Padre António Vieira		2					2
1.34) António Nobre		1		1			2	
1.35) Teixeira de Pascoaes		1					1	

	1.36) Jaime Cortesão		1					1
	1.37) Joaquim Paço d'Arcos		1					1
	1.38) Eugénio de Andrade		2					2
	1.39) João Aguiar		1					1
	1.40) Camilo Pessanha	1			2			3
	1.41) José Gomes Ferreira	1						1
	1.42) Garcia de Resende		1		2			3
	1.43) Antero de Quental			1	2			3
	1.44) Manuel du Bocage				1			1
	1.45) António Patrício			2				2
	1.46) Augusto Abelaira			2				2
	1.47) Helder Macedo			2				2
	1.48) Dom Dinis				1			1
	1.49) Alexandre Herculano				1			1
	1.50) António José da Silva			1	1			1
	1.51) D. João Câmara			1				1
	1.52) Jorge de Sena			2				2
	1.53) António Gedeão				1			1
	1.54) Joaquim Soeiro Pereira Gomes				1			1
	1.55) David Mourão-Ferreira			1				1
	1.56) Nuno Júdice			1				1
	1.57) Mário Cláudio			1				1
	1.58) Almada Negreiros			1				1
	1.59) Alexandre O'Neill	1		1				2
	1.60) Ernesto Manuel de Melo e Castro			1				1
	1.61) Raul Brandão	1						1
	1.62) Almeida Faria	1						1
	1.63) Mário Cesariny		1					1
	1.64) Ary dos Santos		1					1
Total de escritores		27	38	52	33	34	38	220
Total pelos 3 grupos			65		85		72	
2. Escritoras								
	2.1) Lúcia Jorge		1	2		2	1	6
	2.2) Teresa de Mello Breyner					1		1
	2.3) Marquesa de Alorna				1	1		2
	2.4) Sophia de Melo Breyner Andersen	2	1	1			2	6
	2.5) Maria Judite de Carvalho						1	1
	2.6) Luísa Dacosta						1	1
	2.7) Maria Isabel Barreno					1		1
	2.8) Maria Gabriela Llansol	1				1		2
	2.9) Teolinda Gersão			1		1		2

	2.10) Ana Luísa Amaral					1		1
	2.11) Luísa Costa Gomes						1	1
	2.12) Florbela Espanca	1			1	1		3
	2.13) Irene Lisboa					1		1
	2.14) Maria Velho da Costa	1	1					2
	2.15) Hélia Correia	1	1					2
	2.16) Maria Teresa Horta	1						1
	2.17) Agustina Bessa-Luís		1	2				3
	2.18) Conceição Carrilho	1						1
Total de escritoras		8	5	6	2	10	6	37
Total pelos 3 grupos		13		8		16		